

## TEATRO DE BONECOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO PADRE ANCHIETA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Henrique Pereira dos Anjos Castilho <sup>1</sup>  
Fillipe Silveira Marini <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi elaborado a partir da preocupação com a formação acadêmica do estudante-extensionista, com a melhoria na qualidade de vida da comunidade escolar e com o desenvolvimento da multidisciplinaridade acadêmica, uma vez que ele garante o diálogo entre as diversas áreas do saber e promove um entendimento mais abrangente das relações que permeiam a sociedade no novo contexto global. Esse vem prezar pela formação de professoras e estudantes do ensino fundamental e médio de escolas municipais sobre temas que tratem de educação do campo e agroecologia. Isso visa o despertar da autonomia crítica e um processo de conscientização para desenvolvimento social e sustentável do público alvo. Além disso, propõem-se a geração de novas metodologias, ferramentas, produtos ou processos da construção da educação formal e não formal.

A estrutura educacional brasileira apresenta fragilidades relacionadas à formação de profissionais da educação que atuam no ensino fundamental e médio em escolas do campo. Com este déficit, a formação dos estudantes do campo se torna menos satisfatória, prejudicando a concepção do indivíduo como um guardião da terra e gerenciador das relações entre a comunidade e o meio ambiente. Com isso, a educação abordada em escolas rurais vem trazendo uma visão de dependência estrutural e a comunidade rural foi sendo preparada para se adaptar ao processo de subordinação ao modo de produção capitalista. Nesse contexto, é necessário analisar que a escola rural está profundamente distanciada da realidade do trabalho e da vida dos povos rurais.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia - Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [henrique.castilho@estudantes.ufpb.br](mailto:henrique.castilho@estudantes.ufpb.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [fsmarini@yahoo.com.br](mailto:fsmarini@yahoo.com.br);

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Ao longo do ano de 2020, as ações desenvolvidas pelo projeto foram executadas mediante adaptações à realidade atual e o acesso aos recursos tecnológicos, tendo como sujeitos participantes as professoras das cinco séries iniciais do Ensino Infantil, Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos, que atuam na escola.

As ações foram organizadas metodologicamente para atender um público de forma híbrida, ou seja, presencial e remotamente, com a implementação de recursos tecnológicos. Ao todo, foram realizados 8 encontros divididos em quatro módulos, sendo 2 encontros por módulo (1 presencial e 1 remoto). Dentre os recursos utilizados, destaca-se o Google Meet, onde realizamos as oficinas virtuais. O anchor onde está disponível o Podcasts formativos. O Google Forms, onde através desta ferramenta disponibilizamos formulários (auto) avaliativos. Além disso, utilizamos o Whatsapp como ferramenta de comunicação principal e o Instagram como forma de ampliar o alcance do material elaborado.

Sobre as metodologias que empregam conteúdos sobre educação ambiental, Barros (2009) destaca que “é fundamental criar espaços coletivos de aprendizagem e potencializar o uso de recursos alternativos”. Assim, durante os encontros realizados, além dos conteúdos informativos sobre práticas agroecológicas e educação ambiental, foram propostas também, a construção de bonecos com materiais recicláveis durante os encontros presenciais, proporcionando a interdisciplinaridade, e estimulando as professoras à construção do conhecimento de forma dinâmica e participativa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As constantes mudanças no mundo em decorrência do contexto de pandemia (COVID-19) provocaram o aumento de discussões acerca da Educação Escolar e as estratégias para dar continuidade nos processos pedagógicos no cenário atual. Com a Educação do Campo não poderia ser diferente, os esforços precisaram ser redobrados, pois a mesma continua lutando para garantir seus direitos estabelecidos na LDB de 1996, em seus artigos. 3º, 23, 27 e 61 (Brasil, 1996), sempre com o auxílio dos movimentos sociais em busca de seus direitos.

A Educação do Campo, enquanto modalidade de ensino, possui especificidades

que englobam não só as práticas pedagógicas no ambiente escolar, mas também a realidade social dos sujeitos envolvidos, mediante suas práticas, saberes e cultura. Caldart (2012) enfatiza que a Educação do Campo constitui uma parte da realidade brasileira, vivenciada por trabalhadores do campo, que busca refletir sobre as políticas de educação, a partir de interesses sociais da comunidade.

Considerado como “novo normal”, as premissas impostas pelo avanço das contaminações pelo coronavírus em 2020 incluíam o distanciamento social, além de outras restrições sanitárias. Até o início deste relato, no Brasil, foram mais de 500 mil mortos. Um momento de incertezas que provocou a necessidade de criar uma nova realidade em diversos setores, inclusive na educação. A partir deste momento, as escolas passaram a ofertar o ensino remoto e híbrido como uma possibilidade de continuar o processo de escolarização.

Contemplado com o edital PROBEX 2020 da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o projeto de extensão “Teatro de Bonecos: Levando a Educação Ambiental para Escolas do Ensino Fundamental” torna-se uma ação que tem como meta abrir novos espaços de comunicação com as professoras das Escolas do Campo, em especial da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Anchieta, localizada na zona rural do município de Santana dos Garrotes-PB, onde o projeto desenvolveu suas ações no ano de 2020.

Este trabalho teve como objetivo o de introduzir o diálogo sobre questões referentes à educação ambiental e a agroecologia com professoras do ensino fundamental da escola municipal do campo Padre Anchieta, apresentando possíveis propostas de intervenção e metodológicas para contexto escolar.

Pensando em auxiliar as professoras de Escolas do Campo neste momento caótico, o Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial e Agroecologia (NEDET/UFPB) iniciou o processo de (re)planejar ações formativas tendo como as metodologias ativas como princípio norteador, em específico, o ensino híbrido, que propõe o uso de recursos tecnológicos dentro do processo de ensino - aprendizagem.

A partir da realidade social na qual a escola está inserida, o projeto suscita uma reflexão crítica, despertando a curiosidade, e incentivando a prática da educação ambiental dentro da escola de forma interdisciplinar. Todavia considerando a relevância dessa temática, integrando as práticas educativas entre docentes, discentes e toda a comunidade camponesa, gerando uma mobilização que vise o bem estar de todos os

envolvidos e uma Educação do Campo de qualidade.

Em consonância com isso, Silva e Silva (2018) enfatizam que “os movimentos sociais do campo advogam a tese de uma educação do campo como projeto de vida e valorização do meio ambiente sustentável para a classe trabalhadora e campesina”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do projeto para o ano de 2020, em meio a situação de pandemia mundial, se concentrou em ser um processo formativo com uma perspectiva de mentoria, ou seja, todas as ações possuíam o objetivo que levar um conteúdo novo, mas também teve o objetivo de suprir as demandas das professoras quanto aos recursos, ao momento e outras questões.

No Módulo 1 o encontro virtual teve o objetivo de apresentar a proposta de ações do projeto, assim como introduzir a temática da agroecologia. O encontro presencial trouxe elementos importantes sobre a visão de mundo das professoras. A partir disso, foi possível constatar a necessidade de desenvolver conteúdos teóricos que explicitasse os fundamentos da agroecologia.

Iniciamos o Módulo 2 com a vivência da Mandala do (auto) Conhecimento, uma metodologia elaborada pelo extensionista, tendo como base teórica o círculo de cultura de Paulo Freire. O encontro presencial trouxe o conceito de agroecologia de forma mais aprofundada. Assim, foi feita uma apresentação a partir de três perspectivas: técnica científica, econômica e sociocultural. Para isso, foi feita a dinâmica, onde, percebeu-se que as professoras atribuíram a agroecologia somente ao conhecimento técnico científico.

O Módulo 3 trouxe o teatro de bonecos como uma ferramenta em potencial, que serviria de apoio para abordar as temáticas do meio ambiente. Desta forma, a proposta era apresentar um desafio simples para as professoras durante todas as semanas em que o módulo estava em vigência. Neste momento identificamos a falta de autonomia das mesmas por medo de errar. Assim, passamos a trabalhar com recursos que estimulam esses aspectos.

O Módulo 4 cada professora desenvolveu um projeto individual, no qual pudesse ser construído com os alunos da escola durante esse período de pandemia.

Assim, o encontro virtual discutiu as ideias de cada projeto, com possíveis adaptações e no encontro presencial, cada professora apresentou o seu trabalho. Foram desenvolvidos projetos com a utilização de bonecos feitos com materiais recicláveis, para que na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos de forma lúdica fossem desenvolvidos conteúdos como: biologia, economia, geografia, geometria, meio ambiente e contação de história na perspectiva da educação ambiental de forma interdisciplinar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados observados nesta vivência foi possível constatar, que ao longo da execução do projeto as participantes desenvolveram autonomia em relação a construção de recursos didáticos com os bonecos construídos de materiais recicláveis. A elaboração e criação dos personagens dos bonecos pelas professoras proporcionou que na construção das temáticas abordadas em sala de aula pudessem ser trabalhadas de forma interdisciplinar de uma maneira mais próximas a sua realidade social.

Com o intuito de agregar práticas pedagógicas que envolvam toda a comunidade escolar através da relevância das atividades executadas ao longo da formação das professoras observou-se que é necessário promover mais debates sobre essas temáticas ambientais e sócio culturais de forma que possam contribuir com a melhoria da Educação do Campo. Assim, buscar-se-á que os sujeitos protagonistas desse contexto, tanto as professoras, como os estudantes se tornem agentes transformadores da realidade social na qual estão inseridos.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Teatro de Bonecos, Agroecologia, Educação Ambiental, Pandemia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa civil. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 05 abr. 2021.



BARROS, Maria de Lourdes Texeira. **Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula:** um percurso pelos anos iniciais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2009.

BRASIL, SIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 27 mai. 2021.

CALDART, Roseli Salette. **Educação do Campo.** Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 259-265.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da; SILVA, Marcio Alison Santos da. **A Educação do Campo e Educação Ambiental: uma teia em processo.** Educação do Campo: atuações pedagógicas e agroecológicas. Nilvana dos Santos Silva, Jalmira Linhares Damasceno (Orgs). João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.